

Italianos estudam como ampliar as aplicações

por Ivana Doro
de Milão

A Fiat é a única indústria italiana que informa estar utilizando o mecanismo de conversão da dívida como uma das peças de seu programa de investimentos na subsidiária brasileira. Entre as instituições financeiras italianas, credoras do Brasil, apenas a Banca Nazionale del Lavoro (BNL) — o maior banco da Itália — anunciou ter concretizado uma operação de conversão.

Mas, a julgar pelos planos de alguns institutos, essa situação de aparente apatia por parte dos italianos poderá mudar em breve.

“Estamos participando ativamente nos leilões dos títulos da dívida externa brasileira desde o início e, até agora, nossas relações com o Banco Central são de recíproca satisfação”, diz Davide Croff, diretor financeiro da Fiat SpA, a maior empresa privada italiana.

Segundo outra fonte dessa indústria, só no final do ano será possível quantificar o volume total dos investimentos efetuados dessa forma e as taxas médias de desconto tratadas.

“Hoje consideramos o instrumento como uma linha de crédito aberto às avessas”, explica.

O BNL começou por transformar parte de seus créditos perante o Brasil para promover um recente aumento de capital em sua filial paulistana, BNL Banco de Investimento S.A. “Aplicamos cerca de US\$ 10 milhões, com uma taxa de desconto girando em torno de 30%, especifica uma fonte da instituição em Roma.

Mas agora o banco está implementando um plano mais ambicioso: a subsidiária brasileira deverá lançar nestes dias um programa para, entre outras

coisas, detectar empresas do País com características capazes de atrair os investidores estrangeiros.

A matriz, por sua vez, está estudando a situação de diversos clientes italianos — um deles do setor petrolífero — com intenção de investir no Brasil convertendo títulos da dívida. “Não se trata somente de vender nossos próprios créditos, que são limitados, inferiores a US\$ 100 milhões, mas de oferecer um servi-

ço a todo e qualquer interessado em aproveitar as oportunidades de investimento no Brasil”, afirma.

O BNL está reunindo conhecimentos e meios para poder concorrer em pé de igualdade com os bancos já ativos nesse setor, de modo, portanto, a corrigir um dos principais “handicaps” que permeiam todo o sistema bancário italiano: sua falta de familiaridade

(Continua na página 4)